Cartas da Juventude do Campo

Projeto Sementes do Saber | AS-PTA| PB • Nov/2014 | Nº 006

Solânea, 18 de outubro de 2014

Querida amiga ou amigo!!!

Sou Edilene, filha de seu Misso e dona Zana, moro aqui no Sítio Capivara III, desde que eu nasci aqui é muito bom de morar (calmo, vizinhos legais,...). Aqui em casa não tem planta, tipo fruteiras mas, em compensação, tem muitas outras coisas legais.

Amo o que faço, quando acordo de manhã, minha mãe já tem feito café, moramos nós quatro (eu, minha mãe, meu pai e minha irmã) temos um carinho enorme uns pelos outros, sempre combinamos as coisas entre os quatro.

Bem, pela manhã eu tomo café, depois eu e minha mãe vamos dar comida aos animais, depois aguamos as plantas e em tempo de inverno trabalhamos no roçado (plantamos milho, feijão, fava). Também limpamos e colhemos, mas o mais pesado que eu acho é o meu pai que faz, cortar terra. E pra isso temos "Boneco", que é o boi daqui (ele é manso perdido).

O que eu mais gosto de fazer (além de estar perto dos amigos), é trabalhar sem preguiça, fazer as coisas caprichosamente e estar cada dia aprendendo mais com meus pais.

Aqui em casa não tem uma coisa que é só minha, ou seja, tudo o que a gente tem e faz é de nós quatro. Todos trabalhamos, e quando eu e minha irmã precisamos de alguma coisa, eles sempre nos dão, quando podem, é claro.

Eu acho que me descobri agricultora assim, aos poucos, com a paciência dos meus pais, me ensinando que não era pra arrancar a

lavoura, e sim o mato, que se planta de poucos caroços, que é pra lavoura nascer mais bonita, entre outras.

Antes, não entendia muito bem tudo isso, achava que era uma obrigação, que tinha que fazer aquilo pra não ficar sem fazer nada. Só que depois foi me caindo a ficha e, as vezes, quando ficava em casa, me batia uma baita saudade do roçado, de ver os pés de milho cheios de vida, o vento balançando as folhas do feijão e tudo mais.

Hoje me sinto agricultora por isso, por saber o valor do que eu faço, das coisas que eu tenho (que a gente tem). De saber que não temos tudo, mas temos o principal, o essencial para a gente viver bem. E tudo isso graças à agricultura e, em especial, aos meus pais que me fizeram ser a pessoa que sou hoje.

O que eu penso para o futuro agora eu nem sei bem se é sonho, mas quero muito (junto com eles) reformar nossa terra em um assentamento que nós estamos. Tem muita coisa a ser feita lá, mais o principal a gente já tem, a força de vontade.

Edilene